

Quem é você? Qual é a sua história? Muitas vezes enxergamos a nós mesmos somente a partir de uma característica, seja física, de personalidade ou daquilo que conseguimos fazer. Coisas como “eu sou forte”, “eu sou muito expressivo” ou “eu sou professor” dão uma ideia de quem somos, mas uma ideia bem limitada. Nem mesmo uma foto nossa consegue retratar bem quem nós somos. A única maneira de conseguirmos explicar bem quem nós somos é contando a nossa história. Mas a verdadeira história que nos define não é aquela a partir do nosso nascimento, e sim aquela que a Bíblia conta. Cada bloco da narrativa bíblica - Criação, Queda, Israel, Jesus, Igreja e Consumação - conta parte de quem nós somos e só conseguimos entender a nós mesmos e o que acontece conosco e com toda a humanidade a partir dessa narrativa.

Mas o tema desse culto não é história e sim “Cresça no sofrimento”. O problema é que só conseguimos enxergar o sofrimento de uma maneira construtiva a partir da lente bíblica. As lentes que a sociedade fornece nos arrastam para uma vida vazia e sem propósito.

Uma delas é a lente de vítima. Essa é a lente que usamos quando enxergamos a nós mesmos ou outra pessoa como alguém que é refém da realidade, que está preso na dor e na miséria e não tem condições de sair delas. A culpa é sempre dos outros e eu não sou responsável em encontrar uma solução. Ela não é exclusiva para pessoas mais negativas, na verdade, todos nós já a usamos em vários momentos.

Do outro lado, temos a lente da autoajuda. Em muitos sentidos, quem vive assim, vive o oposto de quem se considera vítima. Aqui a pessoa nega os problemas ou só enxerga eles como algo temporário, que não será capaz de te tirar do caminho do sucesso. Ela parece muito boa, mas carrega o mesmo problema da lente de vítima: o olhar está centrado no próprio umbigo. Segundo Lutero, essa é a própria definição de pecado: “o homem curvado sobre si mesmo”. E infelizmente essa é uma mentalidade muito comum nos nossos dias, inclusive dentro das igrejas. O grande mal dela está em pensar que toda a realidade existe para o meu bem. Existem muitos influencers hoje que dizem que até Deus existe em função de nós ao invés do homem em função de Deus. Essa mentalidade busca o autoconhecimento ao invés do arrependimento, a vitória ao invés da santidade, a realização imediata ao invés da eternidade.

Mas, graças a Deus, existe um caminho do alto, que vou chamar de lente do Reino. A Bíblia usa o conceito de Reino para explicar como é a realidade perfeita em que Deus vive e que ele está formando na terra ao longo da história. O pecado corrompeu a boa Criação de Deus, mas Ele colocou em prática um grande plano de restauração que será concluído quando Jesus voltar novamente trazendo uma realidade perfeita. Quando olhamos a realidade a partir dessa lente, entendemos que o pecado e o sofrimento ainda fazem parte da nossa vida, mas eles não têm mais a palavra final. Deus chama pessoas para serem restauradas e serem agentes de restauração e isso significa quebrar aquilo que foi destruído pelo pecado para que algo novo seja formado por Ele, mesmo que esse processo traga sofrimento. Mas é um sofrimento com propósito, porque ele é usado por Deus para trazer vida completa. Deus não se agrada do sofrimento de maneira nenhuma, mas às vezes, é somente nessas horas que damos ouvidos pra Ele, como reconheceu CS Lewis: “Deus sussurra para nós em nossos prazeres, fala em nossa consciência, mas grita em nossa dor: é o Seu megafone para despertar um mundo surdo”.

Com isso, o que realmente importa agora não é mais qual é a causa do sofrimento, mas o que Deus pode fazer com ele. Ter Deus sendo o agente soberano da história muda tudo. Leiam juntos Gênesis 45.4-11 e vejam como José conta a sua própria história. Ele vê Deus cuidando de todo o povo

ao enviar José para o Egito, apesar de todo o sofrimento que ele passou, e não foi pouco. Mas o sustento de Deus através dessa história foi muito maior que o sofrimento que José passou.

José mostra diversas vezes que enxerga a história a partir daquilo que Deus fez, inclusive ao dar o nome para seus filhos: Manassés que significa “Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai” e Efraim que significa “Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido”. Ele tirou os olhos do próprio umbigo e ao elevá-los para Deus, conseguiu enxergar uma bondade sobrenatural. Essa é a nossa história. José não é o herói dela, Deus é. Você não é o herói dela, Jesus é. Só podemos tirar o foco de quem é o culpado e enxergar a bondade de Deus porque Jesus assumiu toda a culpa. O sofrimento só existe porque a humanidade se afastou de Deus e ele só poderá ter fim porque Jesus nos trouxe de volta para o Pai. A solução para a sua dor não é a fuga dela, mas deixar que Jesus a use para seu propósito eterno, tanto para o seu bem quanto para o bem do seu próximo. A Bíblia retrata isso em diversos lugares, mas um dos textos mais claros sobre isso é Tiago 1.2-4:

“Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem que falte a vocês coisa alguma”. Use-o como a lente que vai clarear todos os seus dias, até mesmo os mais escuros.

Perguntas:

1. Qual dessas lentes você mais tem usado? De vítima, da autoajuda ou do Reino?
2. Qual dor na sua história você percebe que Deus já transformou em algo bom?
3. O que você está passando hoje que Deus pode usar para um propósito maior?